



# **PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA HIPERMODERNIDADE**

**Dany Thomaz Gonçalves  
Jorge Adrihan N. Moraes  
Patricia Vesz  
(ORGANIZADORES)**



## **PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA HIPERMODERNIDADE**

Rio de Janeiro  
2021

Os autores da presente obra são responsáveis pela escolha e apresentação dos fatos, dados e discussões contidas neste livro, bem como pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as do IDEHP – Instituto de Desenvolvimento Humano e Profissional, nem comprometem a organização. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte do IDEHP a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

**Conselho Científico do Instituto de Desenvolvimento Humano e Profissional:**

Claudineide Ana de Lima (UCP/Paraguai)  
Dany Thomaz Gonçalves (UFRJ/Brasil)  
Dayane Rainha da Silva (UCP/Paraguai)  
Estéfany Ingridy Cruz de Jesus  
(UFRJ/Brasil)  
Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes  
(UCP/Paraguai)  
Maria Madalena de Pontes Melo  
(UCP/Paraguai);

Mario Sergio Mangabeira Junior  
(UFRRJ/Brasil)  
Monique Siqueira de Andrade  
(UCP/Paraguai)  
Patricia Vesz (UCP/Paraguai)  
Pedro Carlos Pereira (UFRRJ/Brasil)  
Soraya Aline de Castro Assis  
(UERJ/Brasil)  
Thamyres Gonçalves Gomes (UFF/Brasil)

Processos de Ensino e Aprendizagem na Hipermordernidade / Organizado por Dany Thomaz Gonçalves, Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes e Patricia Vesz. – Rio de Janeiro: IDEHP, 2021. 26 p.

ISBN: 978-65-993426-1-5

1. Ensino 2. Aprendizagem 3. Hipermordernidade



**Instituto de Desenvolvimento Humano e Profissional**

Ed. Rua 22, nº 73 – Sepetiba.  
Rio de Janeiro, RJ 23547-220  
Brasil.  
E-mail: idehp@hotmail.com  
Site: [www.institutoidehp.com](http://www.institutoidehp.com)  
Contato: (21) 99952-0044

**Dany Thomaz Gonçalves  
Jorge Adrihan N. Moraes  
Patricia Vesz  
(Organizadores)**

## **PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA HIPERMODERNIDADE**

### **Autores:**

- |                                       |                                   |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| Aline Lopes                           | Leonardo Sturion                  |
| Ana Beatriz Silva de Carvalho         | Leticia Damascena Oliveira        |
| Ana Paula Borges Castardo             | Marcel Henrique Alves de Freitas  |
| Beatriz Lopes Zanbello                | Ferreira Mendes                   |
| Carolina Dos Santos Machado           | Marcelo Bittencourt Jardim        |
| Clara Andressa de Araújo Barros       | Marco Antônio Ribeiro Merlin      |
| Fábio Soares da Costa                 | Monique Marques de Souza          |
| Giovana da Silva Cardoso              | Pedro Ivo dos Santos Cruz Cardoso |
| Gustavo Luiz Xavier de Abreu          | Regiane Macuch da Silva           |
| Isabela Rodrigues Pinheiro de Almeida | Tábata Suelen da Silva Capelli    |
| Jennifer Ramos de Carvalho            | Thamyres Gonçalves Gomes          |
| Julia Amaral Abrahão                  | Thiago José da Silva              |
| José Luiz Xavier Filho                |                                   |



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	7
<b>LETRAMENTO ESTATÍSTICO NA PERSPECTIVA DO ENSINO HÍBRIDO.....</b>	8
<i>Aline Lopes, Tábata Suelen da Silva Capelli, Leonardo Sturion.</i>	
<i>Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.</i>	
<b>NARRATIVAS CORPORAIS, COMUNICAÇÃO E SUPERAÇÃO PEDAGÓGICA EM AULAS REMOTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBSERVACIONAL.....</b>	9
<i>Clara Andressa de Araújo Barros, Pedro Ivo dos Santos Cruz Cardoso, Fábio Soares da Costa.</i>	
<i>Universidade Federal do Piauí – UFPI.</i>	
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBSERVACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: SABERES E NARRATIVAS DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	10
<i>Fábio Soares da Costa.</i>	
<i>Universidade Federal do Piauí – UFPI.</i>	
<b>A EDUCAÇÃO FÍSICA ALIANÇADA NA EDUCAÇÃO E REeducação PSICOMOTORA: UMA PRÁTICA AFETIVA/EFETIVA .....</b>	11
<i>Marcelo Bittencourt Jardim</i>	
<i>Universidad Columbia del Paraguay – UCP.</i>	
<b>A VACINAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DE UM PROCESSO EDUCATIVO: SAÚDE COLETIVA E CIDADANIA.....</b>	12
<i>Monique Marques de Souza</i>	
<i>Universidad Columbia – PY.</i>	
<b>A ABORDAGEM CULTURAL EM AULAS REMOTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA OBSERVACIONAL.....</b>	13
<i>Pedro Ivo dos Santos Cruz Cardoso, Clara Andressa de Araújo Barros, Fábio Soares da Costa.</i>	
<i>Universidade Federal do Piauí – UFPI.</i>	
<b>A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO TEXTUAL COLETIVA NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO.....</b>	14
<i>Thamyres Gonçalves Gomes</i>	
<i>Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro – SME/RJ.</i>	
<b>EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTUDO DOS PLANOS NACIONAL DE EDUCAÇÃO, ESTADUAL E MUNICIPAIS (2014- 2024).....</b>	15
<i>Marco Antônio Ribeiro Merlin</i>	
<i>Universidade Tuiuti do Paraná – UTP.</i>	
<b>EXPERIÊNCIA COM O USO DO PADLET NAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA.....</b>	16
<i>Ana Beatriz Silva de Carvalho, Isabela Rodrigues Pinheiro de Almeida, Julia Amaral Abrahão.</i>	
<i>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ.</i>	

<b>CONSIDERAÇÕES DOS LICENCIANDOS SOBRE O GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS TDICs.....</b>	17
<i>Giovana da Silva Cardoso, Letícia Damascena Oliveira, Julia Amaral Abrahão.</i>	
<i>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ.</i>	
<b>O USO DO QUIZLET NA DISCIPLINA DE FÍSICA EM SALA DE AULA II.....</b>	18
<i>Jennifer Ramos de Carvalho, Letícia Damascena Oliveira, Marcel Henrique Alves de Freitas Ferreira Mendes.</i>	
<i>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ.</i>	
<b>YOUTUBER COMO FERRAMENTA DE ENSINO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM GEOGRAFIA.....</b>	19
<i>Gustavo Luiz Xavier de Abreu</i>	
<i>Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro – SME/RJ.</i>	
<b>A GERAÇÃO HIPERCONECTADA E A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL.....</b>	20
<i>Beatriz Lopes Zanbello, Regiane Macuch da Silva, Ana Paula Borges Castardo.</i>	
<i>Centro Universitário de Maringá- Unicesumar</i>	
<b>EDUCAÇÃO E PANDEMIA: O USO DA TECNOLOGIA VEIO PARA FICAR?.....</b>	21
<i>Thiago José da Silva</i>	
<i>Centro Universitário Cesumar- UniCesumar</i>	
<b>RECURSOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DO USO DA FERRAMENTA GOOGLE MEET.....</b>	22
<i>Thiago José da Silva</i>	
<i>Centro Universitário Cesumar- UniCesumar</i>	
<b>INCLUSÃO ESCOLAR DA CRIANÇA ESPECIAL COM DEFICIÊNCIA FÍSICA.....</b>	23
<i>Carolina Dos Santos Machado</i>	
<i>Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi</i>	
<b>SELETIVIDADE E INVISIBILIDADE DOS CONTEÚDOS AFRO-BRASILEIROS NOS LIVROS DIDÁTICOS.....</b>	24
<i>José Luiz Xavier Filho</i>	
<i>Prefeitura Municipal da Lagoa dos Gatos - PE</i>	
<b>“AONDE ESTÃO OS MEUS DEUSES? NÃO COLOCARAM MEUS ORIXÁS NO LIVRO DE HISTÓRIA: A INVISIBILIDADE DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA.....</b>	25
<i>José Luiz Xavier Filho</i>	
<i>Prefeitura Municipal da Lagoa dos Gatos - PE</i>	
<b>INTERDISCIPLINARIDADE: UMA LUTA COLETIVA POR MAIS VISIBILIDADE E REPRESENTATIVIDADE DOS ESTUDANTES NEGROS/PRETOS NO ESPAÇO ESCOLAR.....</b>	26
<i>José Luiz Xavier Filho</i>	
<i>Prefeitura Municipal da Lagoa dos Gatos - PE</i>	

## **APRESENTAÇÃO**

A presente obra é composta dos resumos dos trabalhos apresentados no I Simpósio de Processos de Ensino e Aprendizagem na Hipermordernidade, realizado pelo IDEHP – Instituto de Desenvolvimento Humano e Profissional, a partir de discussões que surgiram durante eventos anteriores da instituição.

Diferentes perspectivas somaram-se na realização deste evento: a sociedade hipermóderna, imersa nos campos digitais e nos desafios econômicos, sociais e culturais; o momento da pandemia da Covid-19 que nos assombra há mais de doze meses, fazendo com que busquemos nos renovar a cada dia em busca de ressignificar nossas práticas educativas; a luta por uma educação de qualidade mesmo em meio ao caos brasileiro atual. Assim, precisamos refletir e discutir as características peculiares da sociedade hipermóderna e do lugar da escola e da educação diante desses novos e persistentes paradigmas.

*Dany Thomaz Gonçalves  
Jorge Adrihan N. Moraes  
Patricia Vesz  
(Organizadores)*

## **LETRAMENTO ESTATÍSTICO NA PERSPECTIVA DO ENSINO HÍBRIDO**

Aline Lopes

Tábata Suelen da Silva Capelli

Leonardo Sturion

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.

Com os diversos acontecimentos divulgados pelos meios de comunicação, principalmente os envolvidos com a pandemia do COVID-19, nota-se a importância da leitura e da interpretação das informações utilizando a lógica matemática e estatística, pois, com o avanço da tecnologia, os dados divulgados são cada vez mais complexos. No âmbito da matemática, o letramento entra como maneira de interpretar, raciocinar e argumentar dados matematicamente, preparando jovens para a vida moderna, desenvolvendo capacidades para enfrentar problemas e desafios da vida financeira, social e profissional. Segundo a BNCC (2017) o desenvolvimento do Letramento Matemático, do qual atende as competências e habilidades de representar, argumentar, raciocinar matematicamente, permite a compreensão e resolução de problemas, atuando de forma crítica, estimulando a investigação no mundo atual. Dessa maneira, o Letramento Estatístico favorece o desenvolvimento de cidadãos mais críticos e ativos na sociedade, capazes de interpretar dados estatísticos presentes nas mais diversas áreas, tomando decisões mais conscientes ao longo de suas vidas. Com a atual situação mundial, causada pela pandemia que se estende por mais de um ano, a área da educação precisou se adequar para levar os conhecimentos a todos os alunos, de todos os níveis de ensino. Desse modo, o ensino híbrido se mostrou como uma alternativa para atender as orientações da OMS (Organização Mundial de Saúde) e Secretarias de Saúde para contenção do vírus e a volta gradual das atividades nas escolas. Analisando o ensino na Educação Básica, percebe-se que os conceitos estatísticos são em sua maioria expostos de forma isolado, sem conexão com a realidade do indivíduo, não proporcionando a construção do Pensamento Estatístico. Castro e Filho (2015), expressa que o pensamento estatístico engloba o entendimento dos modelos e como estes são usados em simulações dos fenômenos, a produção dos dados e como as inferências existentes podem ser utilizadas em um processo de investigação, assim como compreender e utilizar o contexto do problema, analisar e formular conclusões, sendo capaz de avaliar e criticar os resultados encontrados. A pesquisa em desenvolvido propõe uma sequência de ensino pautada na realidade do aluno, com atividades contextualizadas de estatística no atual cenário vivenciado pela sociedade com a pandemia do COVID-19, voltada para os anos finais do ensino fundamental com um tempo previsto de 6 horas/aula para o desenvolvimento. Esta proposta iniciará com a exposição do assunto, o site oficial do governo estadual, onde encontramos dados e gráficos que posteriormente serão utilizados no decorrer das atividades de estatísticas com questões norteadoras e levantamento de possíveis soluções para o enfrentamento da pandemia, proporcionando a pesquisa por parte dos alunos, incentivando o pensamento e letramento estatístico dentro do ensino híbrido e o envolvimento com assuntos atuais. Dessa forma, busca-se contribuir para o ensino efetivo e significativo da estatística, para a formação crítica e consciente dos alunos na área social, podendo os mesmos intervir na sua própria realidade e na sociedade atual.

**Palavras-chave:** Letramento Estatístico. Pensamento Estatístico. Ensino Híbrido.

# **NARRATIVAS CORPORAIS, COMUNICAÇÃO E SUPERAÇÃO PEDAGÓGICA EM AULAS REMOTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBSERVACIONAL.**

Clara Andressa de Araújo Barros  
Pedro Ivo dos Santos Cruz Cardoso  
Fábio Soares da Costa  
Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Diante das implicações da pandemia de Covid-19 e a impossibilidade da presença física de docentes e estudantes nos espaços geográficos das instituições educacionais, os mesmos viram-se diante do desafio de transpor metodologias e métodos de ensino presenciais para a modalidade remota, utilizando-se da tecnologia para enfrentamento de tal situação. Neste contexto, este relato tem como objetivo apresentar reflexões sobre a experiência observacional de aulas de educação física do ensino médio ministradas de forma remota para estudantes da rede estadual de ensino do Piauí, através do ambiente virtual de aprendizagem - AVA (Canal Educação – programa de mediação tecnológica) da SEDUC-PI. Metodologicamente, usou-se a observação sistemática, exploratória e descritiva (RUDIO, 2015) para o desenvolvimento do estágio, onde um roteiro de observação sistemática foi desenvolvido para produção dos dados da pesquisa. As observações tiveram como foco analisar aulas que apresentassem narrativas corporais presentes nos jogos, danças e esportes de maneira não convencional como mecanismos e possibilidade de comunicação com o mundo exterior viabilizando dessa forma novas possibilidades de educação e desmistificar a concepção de que o ensino da educação física escolar é apenas prático ou apenas físico possibilitando novas maneiras de ensino, transgressão e formas de comunicação entre os indivíduos e com o mundo. Atualmente vigora o desafio de superação da instrumentalidade, que, em geral, caracteriza boa parte das abordagens sobre o corpo na educação física escolar, há um certo comodismo e majoritariamente a educação física escolar encontra-se estagnada, mais do mesmo. A produção acadêmica sobre a autonomia discente na utilização de recursos tecnológicos e a inserção das mídias nos meios educacionais ainda são raras (COUTINHO, 2005), assim como a proposição de atividades pedagógicas no âmbito de mídia-educação, visando melhorar o processo de ensino-aprendizagem por meio desses recursos. O desafio é buscar aproveitar esse comportamento no contexto escolar, que se configura como uma tendência dos jovens na atualidade aproveitando-se desse cenário atípico de ensino remoto e das benesses tecnológicas. Segundo Libâneo (1999), o processo de ensino não pode ser tratado como atividade restrita ao espaço da escola, quadra de esportes ou sala de aula. Souza (2010) afirma que a formação para a docência requer a humanização e mudança de perfil dos estágios até então inseridos nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura e que esses, ao flexibilizar e diversificar o seu formato com as experiências de pesquisa e extensão, tendem a conferir uma formação mais humanizada para o profissional. O ensino remoto é assim uma expressão registrada no ordenamento educacional e seu endereçamento é propício às atividades e tarefas didáticas não presenciais, o que, no contexto da emergência sanitária tornou-se uma possibilidade de superação e criação de novas narrativas corporais conectando elementos históricos, políticos, filosóficos e étnicos. Neste aspecto, concluiu-se que as aulas remotas e suas narrativas corporais se constituíram de marcante influência teórico-metodológica e sobretudo tecnológica, podendo esta, impactar positivamente a vida de professores e estudantes na medida em que, é de fundamental importância para a continuidade do ensino.

**Palavras-chave:** Narrativas corporais. Aulas remotas. Estágio supervisionado.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBSERVACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: SABERES E NARRATIVAS DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Fábio Soares da Costa  
Universidade Federal do Piauí – UFPI.

O estágio supervisionado obrigatório dos cursos de licenciatura em educação física tem vivenciado desafios metodológicos sem precedentes na educação brasileira. O isolamento social, as orientações de quarentena, a interrupção das aulas no ensino superior e sua posterior autorização na modalidade remota, com restrições que aceitavam apenas o desenvolvimento da disciplina por mediação tecnológica virtual, por conta da pandemia pela disseminação do vírus Sars Cov-2, instaurou um novo paradigma teórico-metodológico para professores e alunos das disciplinas de estágio supervisionado das licenciaturas, sobretudo, quanto aos estágios do curso de Educação Física. Por sua natureza eminentemente prática e pelo fato de que o objeto de estudo e prática pedagógica na educação física são o corpo e o movimento, estes desafios se tornaram exponenciais nesta área. Este relato objetiva tensionar aspectos relacionados aos limites e as possibilidades do desenvolvimento do estágio supervisionado observacional a partir de seus modos de fazer presencial e virtual, assim como apresentar saberes produzidos por estudantes em meio a este tensionamento metodológico que promovem possibilidades de refletir sobre esse tempo-desafio pandêmico para a formação docente. Esta é uma pesquisa qualitativa e documental (GODOY, 1995). É um relato de experiência docente fundamentado em narrativas observacionais de estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade pública federal. Utilizou-se a Análise de Conteúdo temática (BARDIN, 2011) para explorar, resumir, summarizar e analisar relatórios observacionais de 32 estudantes estagiários. Os resultados possibilitaram a construção de quatro categorias de análise: 1) Desafios tecnológicos; 2) Protagonismo teórico; 3) Interdisciplinaridade; e 4) Tempo-espacó de uma nova realidade educativa. Inúmeros foram os desafios tecnológicos para alunos e professores, desde a baixa qualidade de internet aos limites de acesso a equipamentos tecnológicos, passando pelas necessárias habilidades e competências tecnológicas que só foram sendo adquiridas ao longo da experiência formativa. Para a área de educação física, o protagonismo teórico das aulas foi observado como a principal crítica ao modelo remoto de mediação pedagógica, em que a ausência das atividades práticas foi marcante. Em contrapartida, os esforços de planejamento e construção de um currículo diversificado proporcionou a realização de inúmeras atividades pedagógicas de natureza interdisciplinar. Por fim, instaurou-se nas narrativas estudantis a percepção de novas práticas e tecnologias pedagógicas de um novo espaço-tempo pedagógico na formação docente em Educação Física, em que o espaço de realidade do estágio supervisionado observacional ganha contornos e reflexões críticas a partir de novos contextos educativos, mediados por uma tecnologia que aproxima distanciamentos, mas que obstaculiza as práticas do movimento, que protagoniza a cognição dissociada do movimento, repercutindo, assim, em uma formação pedagógica em educação física sem a vivência, sem a experiência do movimento.

**Palavras-chave:** Aulas remotas. Educação física. Estágio supervisionado.

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA ALIANÇADA NA EDUCAÇÃO E REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA: UMA PRÁTICA AFETIVA/EFETIVA**

Marcelo Bittencourt Jardim  
Universidad Columbia del Paraguay

O estudo investiga a importância da Psicomotricidade na educação corporal do sujeito biopsicossocial através da terapia psicomotora, estimulando o sujeito em sua integralidade: cognitiva, afetiva e, física para a melhoria da qualidade de vida e saúde dos pacientes atendidos na saúde pública do Rio de Janeiro no Brasil. Mostraremos evidências e a relevância da ciência da Psicomotricidade atrelado com as atividades da Educação Física e, da atuação profissional do Educador Físico nos atendimentos de terapia psicomotora. A pesquisa engloba, ainda, um vasto acervo de literaturas científicas de autores e, pesquisadores das áreas da Psicomotricidade, Aprendizagem Motora, Adaptação Neural, Neurociências, Educação Física, Programação Neurolinguística, Psicologia, Saúde, Desenvolvimento do Adulto e na Educação, afirmando a importância do trabalho para o sujeito em sua integralidade. A investigação é amparada através de ampla revisão bibliográfica de artigos científicos e livros, porém, com depoimentos de pacientes em anexos documentados e links de vídeos de atendimentos e depoimentos divulgados na Argentina pela *Revista EFDeportes.com*, com amostragem em evidências de várias fotos do trabalho desenvolvido na pesquisa com os pacientes, além disso, o trabalho foi divulgado como referência de estudo no Brasil pela *Revista Educação Pública CEDERJ* e, no *Conselho Federal de Educação Física*, no entanto, foram convidados alguns profissionais das áreas da Saúde e Educação para enriquecerem esta obra com suas observações e produções intelectuais inéditas atestando a importância deste trabalho para a sociedade, no entanto, anexamos alguns reconhecimentos do trabalho de Educação Física pela Secretaria Municipal de Saúde de São Gonçalo e pela população de São Gonçalo pelas mídias sociais. Também foi abordada a área de intervenção da Psicomotricidade na vida dos pacientes, sendo estas: a educação corporal, a reeducação corporal e a terapia psicomotora. Observamos a importância do afeto, do cognitivo e do movimento como estímulos sensoriais positivos para o desenvolver do trabalho com o ser humano para o desenvolvimento dos pacientes assistidos, que faz toda a diferença para mudanças de realidades, condutas, comportamentos, atitudes para a melhoria da saúde e qualidade de vida no seu cotidiano. O trabalho aponta o lado positivo do Educador Físico como possibilidade de acesso à reabilitação psicomotora de pacientes com deficiências adquiridas, congênitas, mentais, doenças autoimunes, idosos, adultos sedentários e com comorbidades (conjunto de doenças). Demonstraremos que a intervenção do Educador Físico é fundamental para o trabalho. Esta pesquisa, assim, pretende mostrar a importância da Psicomotricidade e de sua teoria aliançada à vivência no trabalho laboral exercem muitos benefícios para os pacientes e, que o Educador é uma figura muito influenciadora nos atendimentos. E que o cognitivo, o movimento e o afeto são aspectos básicos da Psicomotricidade fundamentais para a estimulação, acolhimento, terapia e, reabilitação dos pacientes em sua integralidade na vida diária.

**Palavras - Chaves:** Psicomotricidade, Saúde, Educação Corporal.

## **A VACINAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DE UM PROCESSO EDUCATIVO: SAÚDE COLETIVA E CIDADANIA**

Monique Marques de Souza  
Universidad Columbia – PY.

A vacinação é uma das providências mais importantes para a prevenção e erradicação de doenças. A vacina sensibiliza o sistema imunológico do organismo, assim, fazendo com que esse sistema crie defesas, que são os anticorpos especiais contra uma série de doenças, doenças essas que se algum dia acometer um indivíduo, podem ocasionar a morte ou deixar graves sequelas na pessoa acometida (BRITTO, 2018). Essa saúde preventiva deve ser uma temática abordada nas escolas, pois é um local de aprendizado e onde informações são repassadas (MEDVACINAS, 2019). Perante a isso, o presente estudo possui o objetivo de expor a importância de se discutir sobre saúde coletiva nas escolas. O trabalho se trata de uma revisão integrativa, para isso, foram utilizadas as bases de dados LILACS e SciELO, sendo selecionados somente os artigos que responderam a questão de investigação e os critérios de elegibilidade. Segundo Melo et al (2012), os estudantes só procuram o serviço de saúde quando estão doentes, por terem o conceito de serviço unicamente curativo. Eles não compreendem que os serviços de saúde também são preventivos. De acordo com Succi et al (2005), proporcionar a educação em saúde nas escolas é um importante meio de possibilitar que o aluno desempenhe na prática as medidas de proteção à saúde que aprendeu na sala de aula. Inclusive, essas crianças se transformam em importantes agentes de saúde quando divulgam no meio familiar o que aprenderam na escola. Feitosa et al (2019), reforça a necessidade da realização de ações educativas para os alunos e seus responsáveis sobre a importância da imunização, assim, aumentando a confiança e sua adesão à vacinação. Portanto, é de grande importância a parceria dos serviços de saúde com as escolas, assim como a capacitação dos profissionais de saúde para atuar no ambiente escolar, dando oportunidade para esclarecimento de dúvidas e anseios, tanto dos estudantes como de seus responsáveis, buscando diminuir a rejeição e aumentar a cobertura vacinal.

**Palavras-chave:** Vacinação. Saúde pública. Serviços de Saúde Escolar. Programas de Imunização.

## **A ABORDAGEM CULTURAL EM AULAS REMOTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA OBSERVACIONAL**

Pedro Ivo dos Santos Cruz Cardoso  
Clara Andressa de Araújo Barros  
Fábio Soares da Costa  
Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Em decorrência da pandemia da Covid-19 a atuação docente e as concepções de ensino, aprendizagem e presencialidade foram reformuladas no âmbito das discussões educacionais em todos os níveis de ensino. Na Universidade Federal do Piauí emergiu a necessidade do desenvolvimento de novas e adaptadas estratégias pedagógicas e tecnológicas para o decurso das disciplinas, inclusive as teórico-práticas, como os estágios supervisionados obrigatórios das licenciaturas. Neste contexto, este relato tem como objetivo apresentar reflexões sobre a experiência observacional de aulas de educação física do ensino médio ministradas de forma remota para estudantes da rede estadual de ensino do Piauí. Metodologicamente, usou-se a observação sistemática, exploratória e descritiva (RUDIO, 2015) para o desenvolvimento dessas reflexões, onde um roteiro de observação sistemática foi construído e aplicado pelos autores para produção dos dados dessa pesquisa. Este roteiro possibilitava a descrição dos objetivos das aulas, campos de experiência, natureza da aula, conteúdo, estratégia de ensino, recursos materiais, trabalho interdisciplinar e os tipos de avaliação presentes nas aulas. As aulas remotas aconteceram em um ambiente virtual de aprendizagem - AVA (Canal Educação – programa de mediação tecnológica) da SEDUC-PI em que, majoritariamente, os conteúdos da disciplina educação física foram apresentados de forma expositiva, parcialmente dialogada e predominantemente teórica. As aulas aconteciam ao vivo, contudo, eram gravadas e ficavam à disposição de todos no AVA. As observações tiveram como foco analisar aulas que envolviam diversas práticas corporais com o intuito relacioná-las com a Abordagem Cultural (DAOLIO, 1997, 2004). Nesse sentido, as aulas com foco nos esportes tornaram-se prioridade. Com a audiência atenta ao desenvolvimento das aulas percebeu-se dificuldades de professores e alunos. Dos primeiros, para se adequar a este novo modelo de aula, no uso das tecnologias e interatividade com os alunos e, destes, no que se refere à organização de uma rotina de estudos em casa, ausência nas aulas e a dificuldade de acesso a equipamentos tecnológicos. Nas relações das aulas com a abordagem cultural da educação física, pôde-se observar a vivência de diferentes conteúdos que influenciam nas experiências de vida desses alunos, garantindo-lhes ampla bagagem cultural. A abordagem cultural considera todos os corpos iguais, não existe melhor nem pior, nem com habilidades técnicas melhores ou piores. Cada corpo traz consigo uma bagagem cultural e é essa construção que molda e transforma aquele ser humano. Partindo desse pensamento e acreditando que o movimento humano é considerado como uma expressão cultural, carregada de elementos históricos, políticos, filosóficos e étnicos, a educação física não pode ser considerada como uma mera atividade para complementar o currículo escolar, pois ela é a única prática pedagógica a se preocupar com a dimensão cultural do corpo. Neste aspecto, concluiu-se que as aulas remotas se constituíram de marcante influência teórico-metodológica desta abordagem, sobremaneira, quanto à diversidade de conteúdos abordados, quanto às relações estabelecidas com o cotidiano dos estudantes e na medida em que tangenciavam relações com a cultura popular, nordestina e juvenil dos aprendizes.

**Palavras-chave:** Abordagem cultural. Aulas remotas. Estágio supervisionado.

## A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO TEXTUAL COLETIVA NO PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO

Thamyres Gonçalves Gomes  
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro – SME/RJ.

Ultimamente tem ficado cada vez mais evidente a dificuldade dos alunos em produzir textos, os obstáculos aparecem de diversas maneiras, um deles é conseguir passar as ideias para o papel utilizando a linguagem padrão. Com isso, o objetivo desse trabalho é mostrar que é possível ensinar o mecanismo da produção textual de maneira mais lúdica. E, além disso, existem algumas brincadeiras que podem auxiliar no ensino da ortografia utilizada na língua padrão. Muitos alunos e alunas apresentam dificuldades diversas ao produzir seus primeiros textos. Os professores também relutam para encontrar uma maneira mais sólida de ensinar seus alunos a entender como escrever os textos e como evoluí-los de acordo com o amadurecimento cognitivo. Eu vivenciei e vivencio momentos como esse em sala de aula, como aluna ou, hoje, como professora. Para solucionar o meu problema e dos alunos, fiz uma experiência com uma turma de 4º ano (de uma escola do município do Rio de Janeiro em que leciono atualmente) que deu super certo. O objetivo geral era levar mais ludicidade para a sala de aula no momento da produção textual; fazer com que o aluno aprenda como usar sua criatividade para fazer suas produções e estimulá-los a fazer mais leituras e se arriscar mais no âmbito da escrita. Sendo assim, resolvi fazer produções textuais coletivas (ou seja, com todos os alunos) a cada 21 dias. Produções textuais individuais eram feitas no meio desse tempo. Essas produções coletivas eram feitas em sala de aula promovendo a discussão dos alunos desde a escolha do personagem principal e suas características até a elaboração final do texto, em que os alunos elegiam um entre eles para ser o escriba e fazer todas as anotações necessárias. Os alunos amavam fazer parte desse momento e cresceram muito em aprendizagem. Nós chegamos a escrever dois livros em que eles fizeram inclusive as ilustrações. São as estórias "A princesa Marshmallow numa aventura no mundo dos doces" e "Zebrildo: a Zebra falante". Como já dito, além das produções coletivas, existiam as produções individuais, em que todos os alunos faziam suas produções e iam à frente da turma para ler em voz alta o seu texto, após essa leitura eu avaliava os textos individualmente. O intuito era de estimular a impostação da voz perante ao público e fazer eles entenderem que nós, os autores, precisamos arranjar nosso texto de maneira que consigamos persuadir o leitor e fazê-lo entender o que queremos dizer através da escrita. Com relação à correção, eu não passava a caneta no texto dos alunos, eu sinalizava o erro ortográfico e pedia para o aluno consertar, a fim de que ele reforçasse positivamente a escrita correta das palavras. Quanto aos erros metodológicos, nós conversávamos de uma maneira geral e no dia da produção coletiva colocávamos em prática. Para concluir, fazímos algumas brincadeiras para reforçar a escrita correta das palavras e a organização das frases no texto. Com tudo isso os alunos evoluíram bastante na escrita, não só de textos como nas questões ortográficas também.

**Palavras-chave:** Produção textual. Escrita. Ortografia. Alfabetização.

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTUDO DOS PLANOS NACIONAL DE EDUCAÇÃO, ESTADUAL E MUNICIPAIS (2014- 2024)**

Marco Antônio Ribeiro Merlin  
Universidade Tuiuti do Paraná – UTP.

A pesquisa tem como problema central a seguinte questão: Quais as implicações do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 na EJA – Educação de Jovens e Adultos no âmbito municipal, no que se refere a oferta? O objetivo geral é compreender a relação entre o PNE e os PMES no que tange à EJA, com o olhar direcionado para os possíveis impactos na prática pedagógica. Para alcançar o objetivo geral da pesquisa serão necessários a utilização dos seguintes conceitos, que podem ser considerados, norteadores, são as Políticas Públicas e as Práticas Pedagógicas, segundo a contribuição teórica de autores, tais como: Gadotti (2008), Saviani (2016), Haddad (2014) e Carvalho (2012), para expor o conceito de políticas educacionais e EJA. Já para conceituar as práticas pedagógicas pretende-se utilizar as ideias apresentadas por Maria Antônia de Souza (2016), de Franco (2012), Losso (2011) e Freire (2015). A pesquisa será desenvolvida mediante a análise de documentos, tais como, PNE, PEE, PME, entre outros. Para alcançar o objetivo geral desse trabalho pretende-se dividir o trabalho em objetivos específicos, estes são: conhecer o Plano Nacional da Educação, e as suas metas e estratégias para Educação de Jovens e Adultos, perceber o que está contemplado no PNE e PEE para Educação de Jovens e Adultos, identificar e mapear as escolas de EJA na região metropolitana de Curitiba, na área rural e apresentar os possíveis impactos na prática pedagógica a partir do que está proposto no PNE 2014-2024 E PME.

**Palavras-chave:** Plano Nacional de Educação (PNE); Educação de Jovens e Adultos (EJA); Prática Pedagógica.

## **EXPERIÊNCIA COM O USO DO PADLET NAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

Ana Beatriz Silva de Carvalho  
Isabela Rodrigues Pinheiro de Almeida  
Julia Amaral Abrahão

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ.

Devido a pandemia da COVID-19 e com as aulas presenciais suspensas, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro *campus Volta Redonda*, iniciou em outubro de 2020 as Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs). Diante deste cenário foi necessária uma adaptação no planejamento das disciplinas. Em virtude disso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência das disciplinas pedagógicas: História, Políticas e Legislação da Educação (HPLE), Contemporaneidade, Subjetividade e Práticas Escolares (CSPE), LIBRAS, Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos (FEJA) e Didática, do curso de licenciatura em Matemática. As disciplinas pedagógicas trabalham de forma integrada, através do ambiente virtual de ensino e aprendizagem Moodle. Durante esse período foram realizadas palestras, encontros assíncronos e síncronos para estudos e discussões sobre temas das disciplinas e outros comuns. O conteúdo foi organizado em eixos temáticos voltados para temas transversais às disciplinas. Dentre esses temas, pode-se citar os desafios da escola na contemporaneidade. Neste eixo realizou-se uma atividade explorando os recursos do Padlet que segundo Schröder (2020), é uma ferramenta online que possibilita a montagem de murais, quadros e mapas mentais de forma interativa. Nele também pode-se compartilhar informações e pesquisas por meio de textos, imagens, links, áudios e vídeos. De acordo com Lima e Silva (2018), o uso do Padlet não anula o potencial das plataformas tradicionais de educação a distância, apenas mostra que existem outros recursos que podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem no ambiente virtual. Os licenciandos inscritos nestas disciplinas pesquisaram sobre o tema do eixo, fizeram publicações variadas no Padlet e teceram comentários sobre as postagens. Os autores Bezerra, Moraes e Oliveira (2020) apontam que é papel do professor utilizar recursos para ampliar as possibilidades no processo de ensino e de aprendizagem adaptando o trabalho às demandas da sociedade e isso pode ser evidenciado com a experiência relatada neste resumo. Bacich (2016) afirma que as propostas feitas pelos professores ao explorar as tecnologias digitais, devem ser objeto de reflexão para esses estudantes, assim como foi a atividade integrada do eixo das disciplinas pedagógicas. Esta experiência favoreceu o conhecimento da ferramenta e a comunicação significativa, crítica e reflexiva dos licenciandos do curso de Matemática. Os licenciandos ao realizar a atividade demonstraram compreensão da lógica dos hiperlinks e tiveram facilidade de navegação no Padlet. Destarte, a atividade proporcionou a interação e autonomia dos envolvidos, além do conhecimento de uma nova ferramenta digital. Como arcabouço teórico, este relato de experiência se fundamenta em Lima e Silva (2018), Schröder (2020), Bezerra, Moraes e Oliveira (2020) e Bacich (2016).

**Palavras chaves:** Disciplinas Pedagógicas. Formação de Professores. Padlet.

## **CONSIDERAÇÕES DOS LICENCIANDOS SOBRE O GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS TDICs**

Giovana da Silva Cardoso  
Letícia Damascena Oliveira  
Julia Amaral Abrahão

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ.

A participação dos estudantes dos cursos de graduação em projetos os quais envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão em suas instituições pode ser considerada uma oportunidade acadêmica que favorece diferentes aspectos, seja de cunho pessoal e/ou profissional. No que se refere à pesquisa, um projeto de Iniciação Científica (IC), de acordo com Oliveira (2017), é um instrumento que favorece o engajamento dos estudantes na pesquisa. O Grupo de Estudos de Formação de Professores e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (GEFPTDIC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, *campus Volta Redonda* é formado por licenciandos dos cursos de Física e Matemática (PIBIC e PIVIC) e tem buscado fomentar ações que contribuam para a formação dos professores desde o mês de agosto de 2020. Os encontros do grupo são semanais para a produção de materiais de divulgação e estudo da temática ferramentas digitais para o Instagram, oficinas, resumos, artigos, leitura científica, dentre outras atividades sistematizadas. Para a elaboração das postagens para o Instagram, exploramos um mural virtual chamado Padlet ([padlet.com](http://padlet.com)), como banco de dados e a ferramenta Canva ([canva.com](http://canva.com)), como design gráfico. Em virtude disso, que contribuições as atividades do GEFPTDIC têm oferecido para os seus participantes? Por meio de um questionário do Google Forms, os licenciandos apontaram que a participação no grupo proporciona mais autonomia nos estudos, desejo em pesquisar, em saber o porquê das coisas e aprimorar a escrita. Além de auxiliar na produção de trabalhos acadêmicos, favorece a convivência coletiva, pois todas as ações ocorrem em grupo. Estudantes que participam da IC geralmente apresentam espírito de equipe e detêm mais facilidade de falar em público e de se adaptar às atividades didáticas futuras de acordo com Lopes e Sousa Junior (2017). Todos os objetivos e ações do grupo são acompanhados e os ajustes são efetivados quando pertinentes e de forma colaborativa. Massi e Queiroz (2010) afirmam que a IC ajuda os estudantes a uma escolha profissional mais consciente por meio das atividades de pesquisa. Pinto, Fernandes e Silva (2016) corroboram ao apontar que é uma oportunidade para desenvolverem suas habilidades acadêmicas e interpessoais, bem como encontrarem direcionamento e apoio profissional. A partir das considerações dos participantes evidenciamos que o projeto tem contemplado seus objetivos para a formação do professor-pesquisador proporcionando motivação e interesse pelas temáticas voltadas para as tecnologias educacionais, como as ferramentas digitais, ensino híbrido e aprendizagem on-line. Como arcabouço teórico, este trabalho se fundamenta em Oliveira (2017), Massi e Queiroz (2010) e Pinto, Fernandes e Silva (2016).

**Palavras chaves:** Iniciação Científica. Formação do Professor. Ferramentas Digitais.

## O USO DO QUIZLET NA DISCIPLINA DE FÍSICA EM SALA DE AULA II

Jennifer Ramos de Carvalho

Letícia Damascena Oliveira

Marcel Henrique Alves de Freitas Ferreira Mendes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ.

O curso de licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro *campus Volta Redonda* é organizado entre disciplinas de conhecimentos específicos e pedagógicos. A disciplina de Física em Sala de Aula II tem um caráter pedagógico e prático com a elaboração de atividades, aulas, sequências didáticas, dentre outros. Uma das propostas de avaliação desta disciplina foi a elaboração de uma aula interativa sobre Força com definições claras e enfatizando a parte de games do Quizlet de forma atrativa. O Quizlet é uma ferramenta digital com cards e jogos interativos que podem ser usados em tempo real e também como avaliação para fomentar o interesse, a participação e a interação entre os estudantes e professores. O docente deve se cadastrar no site quizlet.com e, a partir de então, selecionar as listas de atividades disponíveis, customizar as existentes e/ou criar seu quiz exclusivo. Barr (2016), afirma que esta ferramenta favorece as habilidades de criar e explorar a aprendizagem participativa com cartões usando vários estudos e jogos. Dito isso, este trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência dos licenciandos com o uso do Quizlet na disciplina de Física em Sala de Aula II. Santos e Silva (2014), afirmam que o docente precisa oferecer suporte para que os estudantes alcancem os objetivos e para isso devem explorar metodologias e recursos diferenciados em suas aulas. Com base nisso, uma das propostas avaliativas da disciplina, foi elaborar uma atividade com o Quizlet para os estudantes do ensino médio oferecendo um melhor engajamento e aprendizagem dos mesmos. A proposta era fazer uma aula mais interativa dentre aquelas vivenciadas pelos licenciandos em Física ao longo do curso, no intuito de manter a atenção e a interação dos estudantes de forma coletiva no momento de uma aula síncrona. O tema Força foi trabalhado de maneira que os estudantes aprendessem o conteúdo interagindo por meio dos recursos da ferramenta de forma autônoma ou com os colegas e professores. O Quizlet apresenta recursos como flash cards, jogos de competição e combinação. Por meio desta experiência evidencia-se a importância de uma aula dinâmica e interativa em que os estudantes se tornem os agentes principais da aprendizagem, rompendo o conceito de educação tradicional onde o professor é o protagonista, além de, repensar a relevância de algumas metodologias em relação às aulas de Física. Como fundamentação teórica, o relato de experiência apoia-se em Barr (2016), Bacich (2016), Santos e Silva (2014), Silva (2018).

**Palavras-chave:** Quizlet. Física em Sala de Aula. Interação.

## **YOUTUBER COMO FERRAMENTA DE ENSINO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM GEOGRAFIA**

Gustavo Luiz Xavier de Abreu  
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro – SME/RJ.

O fechamento dos portões escolares imposto pelo contexto pandêmico a partir de 2020 afetou o processo ensino-aprendizagem numa proporção que não se via há gerações. Professores e alunos não viram outra alternativa: precisavam buscar novos meios de ensinar e aprender. Enquanto algumas instituições e redes puderam optar por salas de aula virtuais, redes como a municipal do Rio de Janeiro encontraram o abissal desafio da acessibilidade. Cruzar os braços nunca foi uma opção, equipes gestoras, professores, alunos e as comunidades escolares em geral testaram muitas plataformas e redes sociais. Muitas com grande potencial, mas todas insuficientes frente à desigualdade do acesso. Nossa objetivo aqui é avaliar a experiência com uma dessas redes através do canal no *Youtube* ‘Geografia com Gustavo Xavier’. A impressão de distância, de falta de interação e a incerteza da eficácia da abordagem escolhida geram insegurança quando produzimos as primeiras videoaulas. Cooperar com os pares foi uma boa solução. A Gerência de Educação da Oitava Coordenadoria Regional de Ensino do Rio de Janeiro teve a iniciativa de reunir professores para gravar videoaulas para auxiliar os alunos a utilizarem o Material de Complementação Escolar então criado pela Secretaria Municipal de Educação. Vídeos semanais de aproximadamente seis minutos de duração para cada disciplina. Objetivo central: atingir o máximo de alunos construindo as habilidades e competências curriculares. O domínio progressivo das potencialidades de um canal no *Youtube* e das ferramentas de edição de vídeos logo nos levou a oferecer um acervo mais diversificado aos alunos. Vídeos temáticos envolvendo geografia e temas que nem sempre entram nas aulas presenciais. Pudemos então responder a uma inquietação de longa data: O que fazer quando um pequeno de grupo alunos numa turma apresenta vontade de aprofundar certos conteúdos e desenvolver habilidades e competências específicas em detrimento dos seus pares que demandam uma formação mais generalista? E quando algum tema atual poderia render reflexões e ligações interessantes com itens previstos no currículo e no planejamento, mas não temos as ferramentas suficientes para trabalhá-los a contento em sala ou, na lista de prioridades, eles acabam não “cabendo” nas aulas? Surgiram assim vídeos como, “O que faz um Geógrafo?”, “Como aprender e ensinar Geografia #emcasa?”, “K-Pop, Geografia e Geopolítica”, “Brasileiros são latinos?” e “O que é, afinal, o subúrbio carioca?”. Neles, sem qualquer pressão avaliativa, os educandos e o público em geral podem se aprofundar em temas de forma livre, guiados apenas pela curiosidade científica. Criamos também uma *playlist* de *lives* colaborativas transdisciplinares com especialistas em diversos assuntos. Lá a geografia dialoga com literatura, física, nutrição etc. Não atingimos todos os alunos nem vencemos a desigualdade. Mas sentimos que contribuímos e recebemos retorno positivo, sobretudo nos comentários. Desde nosso primeiro vídeo em 21 de março de 2020, temos 346 inscritos e 9.542 visualizações distribuídas em nossos 90 vídeos.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Videoaulas de Geografia. Divulgação Científica em Geografia.

## A GERAÇÃO HIPERCONECTADA E A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Beatriz Lopes Zanbello  
Regiane Macuch da Silva  
Ana Paula Borges Castardo  
Centro Universitário de Maringá- Unicesumar

A denominada Geração Alpha é constituída por todos os cidadãos nascidos a partir do ano de 2010. Estudos afirmam que esta geração é a primeira 100% tecnológica e hiperconectada, no entanto, apesar de todas as tecnologias ofertadas, a mesma carece de habilidades socioemocionais. Com a finalidade de que a aprendizagem de habilidades socioemocionais ocorra, é preciso que à mesma seja ofertada. O papel da Educação socioemocional é desenvolver competências e habilidades que promovam pessoas aptas e confiantes para lidar com frustrações, temores e aflições. Nesse sentido, este projeto tem como objetivo analisar os indivíduos da geração alpha e a educação socioemocional frente a um mundo cada vez mais tecnológico, pois repetições, provas, testes, problemas e exercícios não guiarão o aluno para um desenvolvimento humano de forma integral, acrescentará uma nota por sua avaliação, mas não oferecerá competências necessárias para afrontar os desafios do século 21. O mundo determina que os jovens sejam criativos e donos da sua própria história, mas o ensino tradicional ainda atende demandas antigas, focalizando em outras competências, desta maneira, o ensino necessita ultrapassar barreiras, incorporando novas estratégias de ensino e aprendizagem, focando na formação socioemocional do sujeito. A educação socioemocional deve estar presente na grade curricular dos alunos, necessita ser ofertada desde os primeiros anos escolares, com o objetivo de realizar o constante exercício de compreensão dos sentimentos e criar um grande repertório para lidar com os sentimentos de maneira adequada. A sala de aula é um local de grande influência para o desenvolvimento socioemocional, devendo ser trabalhada de maneira transversal, focalizando na construção de saberes emocionais na vida do estudante. A metodologia utilizada para a construção do referido projeto enquadra-se como pesquisa qualitativa descritiva, os estudos serão embasados em pesquisas bibliográficas referentes ao assunto temático. A técnica de coleta, ocorrerá por meio de questionário/intervista e a análise dos dados será feita pela análise do conteúdo. Este estudo buscará resolver as seguintes perguntas de pesquisa: A educação socioemocional é necessária em um mundo cada vez mais tecnológico? Se sim, a hiperconexão tem proporcionado a formação de habilidades socioemocionais para a juventude? Como estrutura teórica, utilizaremos autores como: Goleman (2001), Santos (2000) e Sampaio (2004).

**Palavras-chave:** Geração Alpha. Hiperconecção. Habilidades Socioemocionais.

## **EDUCAÇÃO E PANDEMIA: O USO DA TECNOLOGIA VEIO PARA FICAR?**

Thiago José da Silva  
Centro Universitário Cesumar - UniCesumar

Diante da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 foi necessário que a sociedade tomasse algumas medidas para conter o avanço da doença. Além do uso de máscaras, o distanciamento social foi a melhor ação. Diante deste cenário, para que as atividades continuasssem a serem executadas, o uso da tecnologia foi essencial, assim foram adotados: *home office* e atividades remotas, as quais mantém a conectividade e a troca de informação. A escola também adaptou seu contexto para o uso da tecnologia, pois foi o meio de potencializar o aprendizado e transferir discussões que antes eram realizadas em espaços físicos. Desta forma, este estudo possui o objetivo traçar alguns indicativos de que a tecnologia é essencial para a educação. Busca-se, portanto, responder a seguinte problemática: qual a principal função da tecnologia para educação em tempos de pandemia? Para atingir o objetivo proposto, o estudo se ampara nos autores Leal (2020), que argumenta sobre a importância dos recursos tecnológicos para a promoção da educação diante da crise que o mundo vivencia. Esses novos desafios trazidos pela pandemia também são citados no trabalho Sousa e Oliveira (2020), que explicam o fato das ferramentas serem os recursos inovativos para que o ensino possa continuar ativo aos alunos. Por fim, o trabalho de Churkin (2020) salienta que a tecnologia faz com que o estudante seja o ator principal da produção do conhecimento. Em um contexto geral, a tecnologia possibilitou a transmissão do conhecimento por meio da plataformas de gerenciamento de conteúdo educacional, comunicação de vídeo, armazenamento de arquivos e portabilidade com outras plataformas, como: Google Workspace; Drive; documentos; meet; hangouts; sites e google sala de aula, além de outras ferramentas como o microsoft teams; canva; zoom e assim por diante. . Com elas pode-se criar salas de aulas virtuais; calendários acadêmicos; documentos e vídeo conferências para a transmissão das aulas. Tais ferramentas estão sendo utilizadas desde professores para o planejamento de aulas, até os alunos para se organizarem e estudarem diante de uma tela de computador/celular. É necessário, que assim como foi exposto os pontos positivos de aproximação dos alunos com os professores e com o conhecimento, por meio da tecnologia, há um outro lado com pontos negativos, como o caso de dificuldades de adaptação com determinadas plataformas por partes dos professores e falta de estratégias para a transmissão das aulas, já que os espaços virtuais podem causar distração, além de claro, o acesso a internet não ser para todos. Já que muitos alunos e até mesmo os docentes, por questões de desigualdade social, não possuem os instrumentos necessários para suas atividades. Mesmo diante de tantas dificuldades, é possível concluir que em um mundo cada vez mais digitalizado, o uso da tecnologia na educação, seja ela, educação infantil, fundamental, ensino médio ou superior, veio para ficar, pois a usabilidade, dinamismo e mediação que proporciona garantem uma boa formação em uma sociedade que está cada vez mais exigindo uma aprendizagem multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Educação. Tecnologia. Pandemia.

## **RECURSOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DO USO DA FERRAMENTA GOOGLE MEET**

Thiago José da Silva

Centro Universitário Cesumar – UniCesumar

Apresentar novas ferramentas para o uso das atividades educacionais, tem se tornado cada vez mais necessária diante das adversidades vividas desde o surgimento da pandemia do COVID-19. As salas de aulas foram trocadas por salas virtuais, o quadro por telas de computadores e celulares, e o conhecimento, que antes era repassado olho no olho, agora conta com ferramentas para torná-lo possível diante do distanciamento social. Escolas, Universidades e cursos tiveram que se adaptar e fazer com que professores e alunos, pudessem interagir, apesar da distância. Assim, este trabalho tem por objetivo geral analisar as possibilidades de uso da ferramenta *Google Meet* na educação. Buscando responder a problemática: Como o *Google Meet* tem se tornado uma possibilidade de uso para a transmissão de video-conferência na educação? Desse modo, a metodologia se baseia em um estudo bibliográfico, com ênfase em alguns autores como: Sant'Anna e Sant'Anna (2020), que salientam que o contato com os recursos tecnológicos são essenciais neste momento e que devem fazer parte de uma organização formativa dos professores, visto que é um recurso novo para aqueles que estavam acostumados com o ensino presencial. E também os autores Franco et al. (2020) que citam que o *Google Meet* é uma plataforma possível de uso, principalmente, pelo caráter de gratuidade que apresenta. Sendo assim, embasado nestes autores, é possível destacarmos primeiramente, que os professores desde antes da pandemia já conviviam com alunos de gerações diferentes. Porém, a geração atual, diferente das anteriores, possui um conhecimento mais aguçado em relação às tecnologias. Portanto, o uso de recursos digitais na pandemia, em especial, de ferramentas de transmissão de aulas, como é o caso do *Google Meet*, são mais fáceis de serem manuseados por aqueles já possuem conhecimentos prévios em relação a computadores e smartphones, mas não deixa de ser um recurso com facilidade em relação aos outros disponíveis ao público. O *Google Meet*, antes conhecido como *Hangouts Meet*, é disponibilizado em diversos aparelhos virtuais e possui 73 idiomas diferentes, ou seja, seu acesso é universal. Cada sala de videoconferência comporta até 100 participantes, sem limitação de tempo de uso. Um dos diferenciais é o compartilhamento de telas, que no caso da educação, pode ser usado para compartilhar *slides* de conteúdo com os alunos, promovendo assim uma maior interação com o conhecimento, já que suporta a transmissão de arquivos em *Word*, *Power Point* e *Excel*. Além disso, todos os participantes podem se comunicar via *chat*. Os resultados deste estudo apontam que o *Google Meet* é uma plataforma que possui diversas ferramentas que auxiliam na qualidade da exposição das aulas e sobretudo, auxiliam na promoção de conteúdo, além da interação entre professor e aluno. É plausível que apesar de apresentar sua interface de maneira simplória, conclui-se que as instituições de ensino devem oferecer um treinamento aos professores e alunos para explorar o que a plataforma pode oferecer e assim tornar as aulas mais dinâmicas em um momento que carece de formas que promovam uma educação melhor em tempos tão necessários.

**Palavras-chave:** Google Meet. Educação. Recursos digitais.

## **INCLUSÃO ESCOLAR DA CRIANÇA ESPECIAL COM DEFICIÊNCIA FÍSICA**

Carolina Dos Santos Machado

Centro Universitário Leonardo da Vinci – Uniasselvi

A Educação Especial Inclusiva vai mais além de somente pensar, ela já está no nosso cotidiano, não sendo mais um assunto distante de nossos lares e escola, o tema inclusão está amplamente aberto para todos, o mesmo é apresentado e bastante discutido através de todo tipo de mídia, e colocado em prática nos espaços escolares. Desta forma, tem-se como objetivo principal, compreender e analisar de qual forma acontece a inclusão escolar dos deficientes físicos. Esta pesquisa justifica-se pela interação e conhecimento referente a Educação Especial Inclusiva em específico a criança cadeirante, onde está foi criada para reconhecer e aprender a ajudar mais especificamente a criança com necessidade especial, cada aluno é único e tem sua essência, precisamos transmitir e receber novos saberes e experiências com eles. A inclusão vem ganhando espaço e quebrando paradigmas, há algumas décadas atrás nem existia inclusão e, ao longo do tempo isso foi mudando, cadeirantes não precisam frequentar escolas especiais ou deixar de ir à escola, por que hoje a escola está aberta e preparada para recebê-los, claro que ainda existe escolas que não estão adaptadas a realidade da criança especial, mas com muita persistência a criança já possui alguns de seus direitos garantidos por lei, como acesso livre em quase todos os lugares, você já pensou quais formas e como funciona esse acesso livre aos cadeirantes atualmente? Tudo evoluiu satisfatoriamente, mas é preciso construir um caminho muito mais amplo. Por fim, pode-se concluir que as escolas estão se adaptando ao aluno conforme sua necessidade especial e assim facilitando o acesso para o aluno, também a sociedade em um todo está se preparando mais para esse momento permanente e a escola se preparando mais ainda. Muitas vezes o educador usa métodos tradicionais, sendo que precisamos de novos métodos eficazes, mas não estamos parados no tempo não, houve um avanço muito significativo ao longo dos anos, de uma maneira geral observei com a convivência próxima a um aluno com deficiência física que devemos estar sempre nos atualizando adquirindo conhecimentos específicos com formação continuada, cursos e outras qualificações, como também está atualizado com os profissionais de saúde que acompanha esta criança, tendo uma comunicação estreita para poder oferecer um atendimento melhor em casos de emergência. E assim a criança tem o direito à educação e ao mesmo tempo um direito humano e fundamental, essa declaração teve reconhecimento na Declaração Universal de Direitos Humanos (1948, art.26) e também no Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC, 1966, p.09). Assim seguimos lutando e tornando- se necessário um ensino globalizado e humanizado em todas as escolas.

**Palavras-chave:** Criança. Inclusão. Educação.

## **SELETIVIDADE E INVISIBILIDADE DOS CONTEÚDOS AFRO-BRASILEIROS NOS LIVROS DIDÁTICOS**

José Luiz Xavier Filho  
Prefeitura Municipal da Lagoa dos Gatos - PE

Este trabalho é forjado através de experiências em sala de aula da Escola Municipal Cordeiro Filho, utilizando a coleção de livros da disciplina de História e analisando junto com os alunos os conteúdos sobre a História e Cultura Afro-brasileira. Por ser o principal portador de conhecimentos básicos das variadas disciplinas que compõem o currículo dentro das escolas, o livro didático torna-se um dos recursos mais usados em sala de aula, e um instrumento pedagógico bastante difundido, por isso facilita à ação da classe dominante de registrar como quer e como lhe convém a imagem do negro na sociedade brasileira. Assim visto nas pesquisas há algumas décadas o livro didático não é um instrumento moderno, estudos comprovam que, na metade do século XVI, já existia uma preocupação em adotar livros adequados para a prática de transmissão de conhecimentos. No Brasil, o livro didático é controlado pelo Estado através da legislação desde 1938, pelo Decreto n. 8.469. Não obstante os livros têm mudado no século atual, assim estes instrumentos didáticos só podem ser adotados com a autorização do Ministério da Educação. Ou seja, o livro deve cumprir o papel de estimulador da cidadania, produzindo efeito contrário a todo e qualquer tipo de preconceito e discriminação dentro ou fora da escola com se tem registro de imagens de livros didáticos dos anos 40 (BITTENCOURT, 1993) onde o índio era visto como passivo, inferior, Por sua vez os negros eram apresentados sempre em trabalhos “pesados” no campo, disseminados a indicar dificuldades na aprendizagem quando as pesquisas dos anos 40 e 50 já mostravam visões, se bem que isoladas ideologicamente, de grandes destaques na sociedade brasileira quer seja na arte, no teatro, nas grandes obras, na literatura, e outros campos (NASCIMENTO, 2017). Isto quer dizer que, está presente na maioria dos livros didáticos, formas de discriminação ao negro, além da presença de estereótipos, que equivalem a uma espécie de rótulo utilizado para qualificar de maneira conveniente grupos étnicos, raciais ou, até mesmo, sexos diferentes, estimulando preconceitos, produzindo assim influências negativas, baixa autoestima às pessoas pertencentes ao grupo do qual foram associadas tais “características distorcidas”. Logo, a pesquisa traz como objetivo analisar as possibilidades do professor em sala de aula para o entendimento e aplicação da Lei n. 10.639/2003 e a história e a cultura afro-brasileira, de modo a articular com o livro didático a expressar resultados que se processam com turmas de Ensino Fundamental dos Anos Finais. Caberá ao professor ter a preocupação com a forma pela qual o conteúdo histórico é exposto nos livros didáticos, na medida em que possam contribuir para combater as abordagens incompletas e estereotipadas das imagens dos afrodescendentes.

**Palavras-chave:** Ensino de História. Livro Didático. História e Cultura Afro-brasileira. Educação.

## **“AONDE ESTÃO OS MEUS DEUSES? NÃO COLOCARAM MEUS ORIXÁS NO LIVRO DE HISTÓRIA: A INVISIBILIDADE DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA**

José Luiz Xavier Filho  
Prefeitura Municipal da Lagoa dos Gatos - PE

A Lei n. 10.639/2003 versa sobre a inserção do estudo da História da África e cultura afro-brasileira e as resistências que percebemos em nossa prática, na abordagem sobre o que se refere ao continente. Ora por estranheza, desconhecimento e discriminação, em sala de aula observa-se uma recusa constante, uma negação por este conteúdo e esse diagnóstico é visível, vindo de professores ou estudantes. Os currículos escolares, tem ainda insistido trabalhar a História tradicional do Ocidente, limitados por uma visão eurocentrista, e quase sempre trata como não relevante a história de outras regiões do mundo a exemplo da África. Esse olhar, que tem subordinado e diminuído a importância de outros povos apresenta a Europa como eixo do movimento evolutivo, impulsionado desde a Antiguidade, época em que a região mediterrânea era definida como o centro do mundo. Os africanos que vieram para as Américas, em condição de escravizados provinham de diferentes povos que pertenciam a variadas culturas. As suas práticas religiosas eram, em alguns casos, assemelhadas e, em outros, bastante diferenciadas. Um grande número de africanos e seus descendentes, porém, buscaram recriar as suas religiões de origem, formando grupos para a prática religiosa dos rituais e para a transmissão das tradições. Logo, o ensino de História nas escolas de ensino fundamental dos anos finais não pode se limitar a uma mera submissão ao conhecimento produzido pelos historiadores. Então, na perspectiva da consciência histórica, o conhecimento histórico deve servir como uma ferramenta de orientação temporal que levaria a uma leitura do mundo no presente e embasaria uma avaliação quanto às perspectivas de futuro alicerçadas nas experiências humanas do passado. Desse modo, aqueles que desenvolveram a consciência histórica não conheceriam apenas o passado, mas utilizariam esse conhecimento como meio para auxiliar a compreensão do presente e/ou “antecipar”, no plano mental, o futuro em forma de previsão pertinente (MEDEIROS, 2006; BARCA, 2006). É sob essa perspectiva, que nos debruçamos sobre a relevância da abordagem do nosso objeto de estudo. Tendo a consciência de que as religiões afro-brasileiras podem ser construídas em sala de aula, através e inclusive, a partir das narrativas de alunos e professores, não se atendo apenas ao livro didático. As religiões de matriz africana foram incorporadas a cultura brasileira desde há muito, quando os primeiros escravizados desembarcaram no país e encontraram em sua religiosidade uma forma de preservar suas tradições, idiomas, conhecimentos e valores trazidos da África. E assim como tudo que fazia parte deste universo, tais religiões, apesar de sua influência e importância na construção da cultura nacional, também foram perseguidas e, em determinados momentos históricos, até proibidas. E neste sentido, diagnosticaremos as discriminações históricas a respeito.

**Palavras-chave:** Religiões de Matriz Africana. Sala de aula. Ensino de História.

## **INTERDISCIPLINARIDADE: UMA LUTA COLETIVA POR MAIS VISIBILIDADE E REPRESENTATIVIDADE DOS ESTUDANTES NEGROS/PRETOS NO ESPAÇO ESCOLAR**

José Luiz Xavier Filho  
Prefeitura Municipal da Lagoa dos Gatos - PE

A lei de nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, incluiu o dia 20 de novembro no calendário escolar, data em que comemoramos o Dia Nacional da Consciência Negra. A mesma lei também tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Com isso, nós, professores, devemos inserir em nossos planejamentos, aulas sobre os seguintes temas: História da África e dos africanos, luta dos negros no Brasil, cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional. Este trabalho é o relato de experiência vivido dentro do ambiente escolar, encabeçado pela disciplina de História, mas de cunho interdisciplinar. O momento escolhido para a culminância do presente projeto foi o dia 20 de novembro – dia da consciência negra, porque nos deu uma visão geral da importante participação da cultura africana na formação da cultura brasileira, no que diz respeito à culinária, artesanato, ao vestuário e ao vocabulário africano que fazem parte do nosso dia-a-dia, enriquecendo nossa cultura. Para tanto, cada turma da mesma série teve suas respectivas funções, sempre orientados pelos seus professores, que determinaram as tarefas a cada um dos integrantes. Todas as áreas trabalharam com artesanato, pintura, dança e músicas africanas e todos os alunos negros/as/es ou pretos/as/es (como preferiram ser chamados) se apresentaram na execução do projeto trajado com o vestuário a moda afro-brasileira com suas tendências (cores, estilos, produtos). Compartilhamos aqui nossos objetivos dentro da experiência/projeto: trabalhar a cultura africana e afro-brasileira dentro da sala de aula do Ensino Fundamental dos Anos Finais, em função dos seus valores de vida e do desconhecimento sobre o assunto, combatendo, assim, o aumento da discriminação racial na escola, e expor o que foi aprendido através de um projeto realizado durante a Semana da Consciência Negra; ressaltar a contribuição das religiões afro-brasileiras na formação cultural da sociedade brasileira, e abordar as questões que se voltam para a percepção do lugar de exclusão ao qual foi relegada a cultura e as expressões religiosas cultivadas, aqui, pela população de origem africana desde as primeiras diásporas; reforçar a importância da laicidade como instrumento necessário para defender os espaços públicos da intolerância religiosa; e analisar a Lei n. 10.639/2003, que versa sobre o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana, enquanto efetivação em sala de aula.

**Palavras-chave:** Cultura Negra. Educação. Semana da Consciência Negra. Interdisciplinaridade.

